



11ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS & 8º Simpósio de Pós-Graduação

RESULTADOS PRELIMINARES DA RIQUEZA DE BORBOLETAS (LEPIDOPTERA) NO PARQUE NACIONAL DE ILHA GRANDE, PARANÁ, BRASIL

Giuliano K. BERTINOTI¹; Lauana D. SILVA²; Patrícia P. GOMES³; Augusto H. B. ROSA⁴; Marcos M. de SOUZA⁵

RESUMO

A ordem Lepidoptera é a segunda maior ordem de insetos, os quais desempenham diferentes serviços ambientais. Desse modo, o objetivo desse estudo foi verificar a riqueza de espécies de borboletas no Parque Nacional de Ilha Grande. Os dados preliminares foram obtidos nos meses de janeiro e abril de 2019, com 10 dias de amostragem. Foi coletado um total de 86 indivíduos, pertencentes a 38 espécies de seis famílias de borboletas. Destaque para a espécie criticamente ameaçada de extinção *Parides panthonus castilhoi*, a qual foi registrada nessa unidade de conservação.

Palavras-chave: Nymphalidae; Papilionidae; Troidini.

1. INTRODUÇÃO

Os insetos desempenham um papel fundamental em vários processos e interações ecológicas nos ecossistemas terrestres, tais como a polinização, dispersão e predação de sementes, ciclagem de nutrientes, regulação de populações, plantas e de outros animais, além de estarem na base de inúmeras cadeias tróficas (FREITAS et al., 2011).

A ordem Lepidoptera se caracteriza pelo corpo e asas cobertos de escamas, bem como pela modificação do aparelho bucal, a espirotromba, que é encontrada na maioria das espécies (COMMON 1973). Constitui a segunda maior ordem de insetos, com 160.000 espécies. No Brasil ocorrem cerca de 26.000, sendo que 6.000 é somente de borboletas (FREITAS, 2012). Esses insetos atualmente se encontram em apenas uma superfamília, Papilionoidea, contendo sete famílias: HesperIIDae, Lycaenidae, Nymphalidae, Papilionidae, Pieridae, Riodinidae e Hedylidae (MITTER, 2016).

As Borboletas constituem modelos para estudos de biogeografia e interações inseto/planta, o que as tornam ferramentas para o manejo de reservas naturais (BROWN JR, 1992). A identificação desses táxons é fundamental para a criação de unidades de conservação e para o manejo das populações e habitats que essas protegem (SANTOS et al., 2016). Apesar disso, há muita carência de

1 Discente pesquisador, IFPR – Campus Umuarama. E-mail: giulianobertinoti@gmail.com.br

2 Discente pesquisador, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: lauana.dalo@gmail.com.br

3 Orientador, IFPR – Campus Umuarama. E-mail: patricia.gomes@ifpr.edu.br

4 Doutorando, UNICAMP. E-mail: augustohbrosa@hotmail.com

5 Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: marcos.souza@ifsulde Minas.edu.br.

informações sobre esses insetos em diversos ecossistemas, bem como em Unidades de Conservação como o Parque Nacional de Ilha Grande, PR. Nessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo apresentar informações preliminares sobre a fauna de lepidópteros para essa Unidade de Conservação.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O Parque Nacional da Ilha Grande (53°41'09,2"W - 23°16'32"S e 54°16'21,7"W - 24°04'11,5"S) engloba o último trecho livre de barragens do rio Paraná, contendo uma série de ilhas e ilhotas e uma porção de várzea, sendo dividido entre os estados do Paraná e do Mato Grosso do Sul. As fitofisionomias incluem Floresta Estacional Semidecidual e Ombrófilas de domínio da Mata Atlântica. Os dados até o momento são preliminares e foram obtidos nos meses de janeiro e abril de 2019, com 10 dias de esforço de amostragem.

Os indivíduos foram coletados por busca ativa com auxílio de rede entomológica, sacrificados por pressão no tórax e guardados individualmente em envelope entomológico com informações do local, data, e coletor para identificação, e incluídos à coleção do Laboratório de Borboletas da Unicamp, SP (LABBOR) e no laboratório de Zoologia do IFSULDEMINAS, Campus Inconfidentes, MG. Licença SISBIO No.65047-2.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi coletado um total de 86 indivíduos, pertencentes a 38 espécies de seis famílias de borboletas (Tab. 1). Destaque para a subespécie *Parides panthonus castilhoi* (Papilionidae: Troidini) criticamente ameaçada de extinção, a qual costuma ser encontrada nas matas ciliares do rio Paraná e no oeste do estado de São Paulo (FREITAS & MARINI-FILHO, 2011), sendo desconhecida até então em outras áreas.

Tabela 1. Lista das famílias, número de indivíduos () e espécies coletados de borboletas no PARNA da Ilha Grande, PR.

Nymphalidae (55)	<i>Dryadula phaetusa</i> (Linnaeus, 1758) (1)
<i>Actinote</i> sp. (1)	<i>Euptoietia hegesia meridiania</i> Stichel, 1938 (1)
<i>Adelpha iphicleola leucates</i> Fruhstorfer, 1915 (1)	<i>Fountainea ryphea phidile</i> (Geyer, 1837) (1)
<i>Anartia amathea roeselia</i> (Eschscholtz, 1821) (1)	<i>Hamadryas februa februa</i> (Hübner, [1823]) (1)
<i>Anartia jatrophae jatrophae</i> (Linnaeus, 1763) (1)	<i>Heliconius erato phyllis</i> (Fabricius, 1775) (5)
<i>Biblis hyperia nectanabis</i> (Fruhstorfer, 1909) (1)	<i>Hypna clytemnestra huebneri</i> (Butler, 1866) (1)
<i>Chlosyne lacinia saundersi</i> (Doubleday, [1847]) (1)	<i>Mcclungia cymo salonina</i> (Hewitson, 1855) (1)
<i>Colobura dirce dirce</i> (Linnaeus, 1758) (1)	<i>Mechanitis lysimnia lysimnia</i> (Fabricius, 1793) (1)
<i>Dryas iulia alcionea</i> (Cramer, 1779) (1)	<i>Myscelia orsis</i> (Drury, 1782)(1)
<i>Danaus eresimus plexaure</i> (Godart, 1819) (1)	<i>Nica flavilla flavilla</i> (Godart, [1824])(1)

Paryphthimoides poltys (Prittwitz, 1865) (1)
Paulogramma pygas (Godart, [1824]) (1)
Pseudodebis ypthima (Hübner, [1821]) (1)
Sais rosalia (Cramer, 1779) (4)
Taygetis laches marginata (Staudinger, [1887]) (2)
Tithorea harmonia pseudethra Butler, 1873 (21)
Vanessa braziliensis (Moore, 1883) (1)
Zaretis strigosus (Gmelin, [1790]) (1)

Pieridae (n = 13)

Dismorphia amphione astynome (Dalman, 1823) (1)
Eurema agave pallida (Chavannes, 1850) (3)
Enantia lina psamathe (Fabricius, 1793) (1)
Pyrisitia leuce leuce (Boisduval, 1836) (8)

Papilionidae (n = 13)

Heraclides anchisiades capys (Hübner, [1809]) (1)
Parides neophilus eurybates (Gray, [1853]) (11)
Parides panthonus castilhoi d'Almeida, 1967 (1)

Hesperiidae (n = 2)

Urbanus sp. (1)
Xenophanes tryxus (Stoll, 1780) (1)

Lycaenidae (n = 2)

Theritas hemon (Cramer, 1775) (2)

Riodinidae (n = 1)

Nymphidium lisimon attenuatum Stichel, 1929 (1)

Os resultados são condizentes com estudos anteriores, como o de Oliveira et al. (2008), realizado no Parque Estadual Serra do Papagaio em Minas Gerais, no qual foram registradas 115 espécies das 6 famílias de Lepidoptera, sendo 65 espécies da família Nymphalidae, 19 espécies de Pieridae, 13 espécies de Hesperiidae e 6 espécies de Lycaenidae, Papilionidae e Riodinidae. Todavia, espera-se que o número de espécies do presente estudo seja maior, visto que foram realizadas apenas duas amostragens até o momento e ainda ocorrerão outras duas campanhas. Além disso, espera-se que haja registro de outras espécies raras.

Dessa forma, observa-se que estudos sobre a diversidade de borboletas são fundamentais em qualquer região do Brasil, devido à grande biodiversidade nacional e ao impacto do acelerado ritmo de antropização dos ambientes naturais, bem como em função da carência de pesquisadores na área. Esse tipo de levantamento, além de contribuir no estudo de ecologia das comunidades, fornece informações concretas para contemplar programas de conservação (CARNEIRO et al., 2008).

4. CONCLUSÕES

Os dados preliminares já mostram a relevância do PARNA de Ilha Grande para a conservação da fauna de borboletas para o estado do Paraná, bem como para o país. A biodiversidade deve ser ainda maior, já que ainda existe muito material a ser identificado e haverá mais duas campanhas de coletas de campo a serem realizadas.

AGRADECIMENTOS

Ao prof. Dr. André Victor Lucci Freitas (UNICAMP) pela identificação das espécies de

borboletas e a toda equipe do LABBOR. Ao ICMBio pela concessão da licença de coleta por meio do SISBio. Aos analistas e brigadistas do ICMBio pelo auxílio da logística nas coletas do PARNA de Ilha Grande, Paraná. Aos integrantes da equipe de campo que auxiliaram nas coletas de dados (Alex de Souza, Diego Santiago, José Adolfo, Jean Victor Nery, Mariane Peczek).

REFERÊNCIAS

BROWN JR., K. S. **Borboletas da Serra do Japi: diversidade, habitats, recursos alimentares e variação temporal**. In: MORELATTO, L. P. C. História Natural da Serra do Japi: ecologia e preservação de uma área florestal no sudeste do Brasil. Campinas: UNICAMP/FAPESP, p. 142-186, 1992.

COMMON I. F. B. Lepidoptera. In: CSIRO (Ed.). **The insects of Australia**. Canberra: Melbourne University Press, p.765-866, 1973.

FREITAS, A.V. L. e MARINI-FILHO, O. J. **Plano de ação nacional para a conservação dos Lepidópteros**. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Icmbio, 124 p., 2011.

FREITAS, A.V.L. **Lepidoptera: Borboletas e Mariposas do Brasil**. 1ª ed. São Paulo: Exclusiva Publicações Ltda, 2012.

MITTER, C., DAVIS, D. R. e CUMMINGS, M. P. **Phylogeny and Evolution of Lepidoptera**. *Annu. Rev. Entomol.*62:265–283, 2016.

OLIVEIRA, A. O., MILANI L.R., SOUZA M.M. **Riqueza de borboletas(Lepidoptera) no Parque Estadual da Serra do Papagaio, sul de Minas Gerais, Brasil**. In: MG. Biota: Boletim Técnico Científico da Assessoria de Programas e Projetos Especiais/IEF - MG.v.1, n.1(2008) - Belo Horizonte: Instituto Estadual de Florestas, p .05-21, 2008.

SANTOS, J. P., MARINI-FILHO, O. J., FREITAS, A.V. L. e UEHARA-PRADO, M. Monitoramento de Borboletas: o Papel de um Indicador Biológico na Gestão de Unidades de Conservação. **Biodiversidade Brasileira**, vol. 6, n.1, p. 87-99, 2016.